



ACONTECE NO CAIS

Boletim
Informativo do
Sindicato
Unificado da
Orla Portuária
SUPORT-ES

16 de maio de 2013
Jornalista Cristiane Brandão

Revista Veja divulga mentiras sobre os portuários

Vejam um trecho da reportagem publicada na revista Veja desta semana (13/05/2013), com o título “Um avanço sob ameaça”. Em seguida, o nosso presidente, Ernani Pereira Pinto, faz duras críticas à falta de conhecimento de segmentos da imprensa sobre o nosso trabalho e destaca o posicionamento e reconhecimento da classe trabalhadora. A FNP também já deu parecer desfavorável à reportagem.

Trecho da reportagem “Um avanço sob ameaça”, publicado na revista Veja de 13/05/2013

“...Uma das alterações mais radicais incluídas, se aprovada, vai engessar o regime de contratação de funcionários portuários e acrescentar 700 milhões de reais ao custo operacional dos terminais. Seria ampliado o número de funções que deveriam ser obrigatoriamente preenchidas por filiados ao órgão gestor de mão de obra controlado pelos sindicatos, num regime próprio e exclusivo dessa categoria. A reserva de mercado, que se aplicava só aos estivadores será estendida a outras atividades, como os capatazes (responsáveis por movimentar a carga em terra). É uma medida de incentivo à ineficiência. O projeto modificado prevê que as empresas paguem uma renda mínima aos trabalhadores e, para aqueles com mais de 60 anos uma assistência mensal independentemente do tempo de serviço prestado. As empresas que operam nos portos estimam um impacto de 130 reais por contêiner com as novas regras. No Porto de Santos, o mais movimentado do país, esse custo adicional representaria um impacto de 23% sobre o valor de movimentação de carga...”

O SUPORT-ES REBATE:

É preciso estarmos atentos e alinhados quanto aos fatos decorrentes da proposta de mudança no setor portuário, pois, contra fatos não há argumento. Os hipócritas iluminados pelo acaso pontual e pela intensa defesa do entreguismo do bem público para iniciativa privada e agora, mais do que nunca, para o povo estrangeiro, que conta com os também iluminados tecnocratas brasileiros, defensores do potencial de desenvolvimento daqueles mundos, veem a possibilidade de alcançarmos o mesmo patamar.

No entanto, o que estes mais fazem é importar modelos modernos, que vêm sempre recheados da maldade ideológica do capital nacional, que não vê nestes modelos a oportunidade de levar o povo, o trabalhador brasileiro, a sociedade brasileira a um nível de qualidade de vida capaz de representar de fato a grandeza desta nação abençoada chamada Brasil.

Nesta tal edição da revista Veja, vemos o quanto este jornalismo sectário mente para o Brasil, emitindo opiniões duvidosas e cheias de malefícios contra o saber. Nós, trabalhadores e trabalhadoras dos portos, que sofremos os malefícios decorrentes da aplicabilidade da anterior e conhecida lei de modernização portuária, é bom lembrar, que muitos trabalhadores e trabalhadoras deste País, em nome da modernidade, foram jogados ao léu, quando trocaram seus empregos e direitos ao trabalho por incentivos ao desligamento voluntário.

Tudo isso, incentivado pela investida midiática do capitalismo débil que se implantou na nação brasileira pelo governo de 1990, o dito neoliberalismo. Os avanços possíveis acordados com o governo federal pela classe trabalhadora demonstram claramente que temos o interesse de investir com o que temos de melhor, que é a nossa mão de obra, que a cada dia responde aos níveis de exigência do dito mercado.

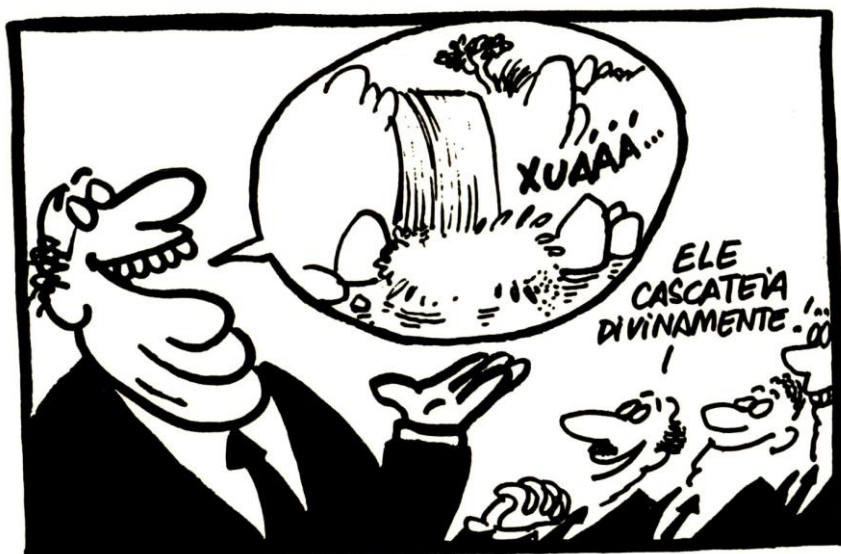
Faltou a Veja dados relevantes para conhecimento da sociedade brasileira, como siderurgias que foram privatizadas e que ganharam de presente portos construídos com recursos públicos, faltou inserir os ganhos astronômicos, que muitos terminais privados tiveram como incentivos de fundos criados para privilegiar setores privados, e em particular, no Espírito Santo, o Fundap.

É bom lembrar que variados terminais privados, além destas facilidades, buscaram outras linhas de crédito para investirem em seus terminais, principalmente no BNDES, enquanto os portos públicos ficaram à mercê da boa má vontade dos governantes com o setor sem investimento algum. A prática de fazerem melhorias nos portos públicos, rodovias, ferrovias, aeroportos e outros para entregarem à iniciativa privada são demonstrações de que o privado carece da gestão, do investimento e do controle público em setores estratégicos do País.

Quanto à falácia da Veja, no que diz respeito aos sindicatos portuários e aos Ogmios, somente temos a lamentar, pois demonstra parco conhecimento de como funcionou e funciona os portos na prática da legislação vigente. Uma pergunta: por que não pesquisar com lisura? Por que não ouvir ou não procurar conhecer a vida profissional dos portuários? Por que não publicar os avanços que tiveram os terminais privados às custas de baixos salários praticados por aviltamento salarial?

Por que não investigar e dar publicidade aos setores que pressionam seus empregados a escolherem o sindicato de sua preferência, em detrimento dos reais representantes da categoria, e assim praticarem crime contra a organização do trabalho? Por que não publicam os lucros astronômicos das empresas do setor? E, por último, por que não publicam a incompetência de alguns terminais que, com todo o sistema a seu favor, conseguem inviabilizar a cadeia logística de transporte marítimo? A quem responsabilizar?

A batalha é dura, os interesses são extremos, as articulações são, em via de regra, tendenciosas, porém, é no mínimo irresponsável quem não reconhece o esforço dos trabalhadores em propor alternativas para sua subsistência, em um cenário em que os portuários somente foram ouvidos após a concepção daquele pensamento.



Nós, trabalhadores portuários, propomos a construção de um porto de águas profundas para o nosso Estado, investimos em treinamento, nos preocupamos e agimos na direção de termos saúde, higiene e segurança no trabalho, negociamos e buscamos contribuir para a atração de novas cargas, batemos recordes de movimentação de mercadorias e, em muitos casos, com equipamentos precários. Será que não temos contribuído com o Brasil? Queremos um país próspero sim, mas que verdadeiramente seja um Brasil dos brasileiros.

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.support-es.org.br